

Quanto sabes do teu vizinho Portugal?

Qual é a capital de Portugal?

Escreve o nome de outras 3 cidades portuguesas.

Em que outros países se fala português?

O nome dum escritor português é _____

O nome dum grupo de música ou cantante de Portugal é _____

O disco amarelo iluminou-se. Dois dos automóveis da frente aceleraram antes que o sinal vermelho aparecesse. Na passadeira de peões surgiu o desenho do homem verde. A gente que esperava começou a atravessar a rua pisando as faixas brancas pintadas na capa negra do asfalto, não há nada que menos se pareça com uma zebra, porém assim lhe chamam. Os automobilistas, impacientes, com o pé no pedal da embraiagem, mantinham em tensão os carros, avançando, recuando, como cavalos nervosos que sentissem vir no ar a chibata. Os peões já acabaram de passar, mas o sinal de caminho livre para os carros vai tardar ainda alguns segundos, há quem sustente que esta demora, aparentemente tão insignificante, se a multiplicarmos pelos milhares de semáforos existentes na cidade e pelas mudanças sucessivas das três cores de cada um, é uma das causas mais consideráveis dos engorgitamentos da circulação automóvel, ou engarrafamentos, se quisermos usar o termo corrente.

O sinal verde acendeu-se enfim, bruscamente os carros arrancaram, mas logo se notou que não tinham arrancado todos por igual. O primeiro da fila do meio está parado, deve haver ali um problema mecânico qualquer, o acelerador solto, a alavanca da caixa de velocidades que se encravou, ou uma avaria do sistema hidráulico, bloqueio dos travões, falha do circuito eléctrico, se é que não se lhe acabou simplesmente a gasolina, não seria a primeira vez que se dava o caso. O novo ajuntamento de peões que está a formar-se nos passeios vê o condutor do automóvel imobilizado a esbracejar por trás do pára-brisas, enquanto os carros atrás dele buzina frenéticos. Alguns condutores já saltaram para a rua, dispostos a empurrar o automóvel empanado para onde não fique a estorvar o trânsito, batem furiosamente nos vidros fechados, o homem que está lá dentro vira a cabeça para eles, a um lado, a outro, vê-se que grita qualquer coisa, pelos movimentos da boca percebe-se que repete uma palavra, uma não, duas, assim é realmente, consoante se vai ficar a saber quando alguém, enfim, conseguir abrir uma porta, Estou cego.

Ensaio sobre a cegueira. José Saramago

‘Grândola, vila morena’

‘Grândola, vila morena’ é uma canção composta e cantada por Zeca Afonso que foi ilegalizada pelo regime salazarista por fazer alusão ao comunismo. Constitui um símbolo porque foi escolhida pelos golpistas para ser o segundo sinal que marcaria o começo da **Revolução dos Cravos***. Às 00:20h do 25 de abril de 1974, a canção era transmitida na Rádio Renascença. É um dos sinais previamente combinados pelos golpistas, que desencadeia a tomada de posições da primeira fase do golpe de Estado. O primeiro gesto, tocado perto de hora e meia antes, às 22:55h do dia 24 de abril, foi o tema ‘E depois do adeus’, cantado por Paulo de Carvalho.

Grândola, vila morena

Terra da fraternidade

O povo é _____ mais ordena

Dentro de ti, ó _____

Dentro de ti, ó _____

O povo é _____ mais ordena

Terra da fraternidade

Grândola, vila morena

Em cada esquina, ____ amigo

Em cada rosto, _____

Grândola, vila morena

Terra da fraternidade

Terra da fraternidade

Grândola, vila morena

Em cada rosto, _____

O povo é _____ mais ordena

À sombra _____

Que _____ sabia a idade

_____ ter por _____

Grândola, a tua vontade

Grândola a tua vontade

_____ ter por _____

À sombra _____

Que _____ sabia a idade

*O levantamento militar do 25 de abril de 1974, denominado Revolução dos Cravos, quebrou num só dia o regime político que havia em Portugal desde 1926 (conhecido a partir de 1933 como Estado Novo). Esta foi a ditadura mais longa que houve na Europa Ocidental (48 anos). Considera-se, pois, que esta revolução devolveu a liberdade ao povo português. A revolução deve o seu nome à reação popular, que distribuiu cravos aos soldados e estes colocaram os cravos nos canhões das suas armas, simbolizando o seu apoio à revolução.

